



PATRIMÔNIOS CULTURAIS MATERIAIS DE SÃO JOÃO DA BARRA: IDENTIFICAÇÃO E LEVANTAMENTO

ALVES, Mirian Viana
UNF
m.alves.ciso@gmail.com

TEIXEIRA, Simonne
UNF
simonnetex@gmail.com

34

RESUMO

Entendendo que o patrimônio cultural atualmente tem assumido um papel fundamental para a compreensão das sociedades contemporâneas, conhecer e preservar o patrimônio cultural tornou-se essencial. Estes bens constituem os valores que compreendem todos os processos de formação da identidade e da tradição de um povo. Portanto, o objetivo do trabalho é identificar alguns patrimônios culturais de São João da Barra, com o intuito de analisar como se dão as ações de preservação dos mesmos. A metodologia utilizada neste trabalho foi: levantamento bibliográfico, levantamento de campo, questionários e entrevistas semiestruturadas e registros fotográficos. São João da Barra apresenta alguns patrimônios importantes para o patrimônio nacional e estadual. São eles: a casa câmera e cadeia e o antigo grupo escolar de São João da Barra, estes foram tombados e constam como registros do patrimônio histórico nacional. Porém outros patrimônios culturais do município apresentam vestígios genuínos como a igreja matriz de São João da Barra, o fórum municipal, o cine teatro, o centro de cultura Narcisa Amália, porém, estes não são alvos das políticas de preservação do governo federal nem estadual, mas recebem ações das políticas municipais. Assim, para compreender as políticas de preservação é fundamental entender os discursos que se constroem entorno do patrimônio, entendido como identidade de um povo.

Palavras-chave: Patrimônio cultural, Patrimônio material e São João da Barra.

ABSTRACT

Understanding that cultural heritage currently has assumed a key role for the understanding of contemporary societies, know and preserve the cultural heritage has become essential. These goods are the values which comprise all processes of identity formation and the tradition of a people. Therefore, the objective is to identify some cultural heritages of São João da Barra, in order to analyze how to give actions to preserve them. The methodology used was: literature survey, field survey, questionnaires and semi-structured interviews and photographic records. St. John of the bar has some important assets to the state and national heritage. They are the home camera and chain and the old school group of São João da Barra, these were listed and listed as national heritage records. But other cultural heritage of the county have genuine remains as the mother church of São João da Barra, the municipal forum, cine theater, the center of culture Narcissa Amalia, however, these are not targets of preservation policies of the federal or state government, but receive shares of municipal policies. Thus, to understand the policies of preservation is critical to understand the discourses that are built around the equity, understood as identity of a people.

Key-words: Cultural heritage, Heritage Material and São João da Barra.



DO PATRIÔNIO AO PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL

Conforme estabelecido na Convenção do Patrimônio Mundial sobre a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural de 1972, realizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) o patrimônio cultural pode ser entendido como:

Os monumentos. – Obras arquitetônicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos de estruturas de caráter arqueológico, inscrições, grutas e grupos de elementos com valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;

Os conjuntos. – Grupos de construções isoladas ou reunidos que, em virtude da sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem têm valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;

Os locais de interesse. – Obras do homem, ou obras conjugadas do homem e da natureza, e as zonas, incluindo os locais de interesse arqueológico, com um valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico.

Segundo a UNESCO o patrimônio cultural é uma fonte imprescindível para a inspiração, a referência, a criatividade e a riqueza de um povo. O patrimônio é um legado que recebemos do passado, vivemos no presente e transmitimos ao futuro.

Segundo Françoise Choay (2001), o vocábulo patrimônio deriva de *pater*, pai em latim, e está intimamente ligado à esfera familiar, econômica e jurídica de uma sociedade. Referindo-se principalmente aos recursos moveis e imóveis pertencentes a um indivíduo. No direito romano, o patrimônio significava o conjunto de bens que deveria ser passado, transmitido dos pais para os filhos. O patrimônio passava certa garantia em relação à preocupação ancestral em manter, reformular, guardar, celebrar a simbologia que caracteriza o progenitor. O vislumbre do patrimônio não vinha segundo seu valor pecuniário, mas em sua condição de bens-a-transmitir (POULOT, 2009).

Assim, os elementos físicos, presente em todas as sociedades e ao longo da história, torna-se marcos de sua herança. Desta forma, a noção do patrimônio foi sendo formada, pois acumular e atribuir valores a objetivo sempre faz parte da cultural dos homens, e isso consecutivamente ajudou a preservar a suas memórias, a suas existências e suas riquezas.

Teixeira (2006) neste sentido vai chamar atenção para o processo de transferência que o patrimônio apresenta ao longo do tempo. E vai afirmar que, o patrimônio foi transcendendo seu sentido, passando de uma concepção familiar para uma ideia de herança coletiva, e mais adiante estatal. Foi a partir do século XIX que o conceito de patrimônio cultural começa a ser gestado.



Segundo Huyssen (2000) esse século foi considerado o tempo da busca pelas origens, que se tornou fatal assim que se iniciou a construção das nacionalidades e dos Estados-nação. As revoluções política, econômica e social começaram a ruir com as certezas do tempo precedente, fazendo com que a oratória da perda das referências fortalecesse a instituição do Estado. Porém para suprir o abandono das tradições, era necessário eleger suportes que assegurassem e localizassem a origem da nação.

Tais suportes foram encontrados nos monumentos, pois através da ritualização e celebração desses elementos os grupos sociais poderiam renovar e solidificar suas raízes (CANCLINI, 2008; HUYSSSEN, 2000). Choay em sua obra, *A Alegoria do Patrimônio* (2001) também vai aproximar o conceito de patrimônio ao conceito de monumento. Para a autora, o monumento é uma prática que subentende a concepção do patrimônio cultural. Pois o monumento é a “garantia das origens”, ele é uma lembrança viva no presente de um passado glorioso, uma segurança para as incertezas da modernidade.

Numa ideia mais materialista, os monumentos passam a se entendido como a materialização do patrimônio cultural, algo papável onde a comunidade poderia se ancorar e fortalecer suas tradições. Os monumentos eleitos eram símbolos coletivos e nacionais, eram lugares seguros em que os sentimentos nacionais, as memórias de um passado longínquo, podem se concretizar eram então construções ligadas à econômica, a política e a religiosidade do país (CHOAY, 2001; POULOT, 2009).

Portanto, os monumentos, as edificações e os objetos passam a caracterizar o patrimônio cultural brasileiro. Estes marcos físicos conservam na sua concretude, mais que a história, que as lembranças, eles guardam as ações, os feitos de homens que foram ilustres para a posteridade tornando-se assim, um suporte por excelência das informações do passado nessa época.

SÃO JOÃO DA BARRA: A CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADE

São João da Barra é um município do interior do Estado do Rio de Janeiro localizado no litoral da Região Norte Fluminense. Com uma população de 32.747 habitantes de acordo com o último censo (2010), São João da Barra ocupa apenas uma área de 455 quilômetros quadrados, sendo uma das menores cidades da região. Seu território corresponde a 4,7% da área total² da Região, e tem como limites municipais: São Francisco de Itabapoana e Campos dos Goytacazes e o Oceano Atlântico (Figura 1).



Mapa de Localização de São João da Barra - RJ

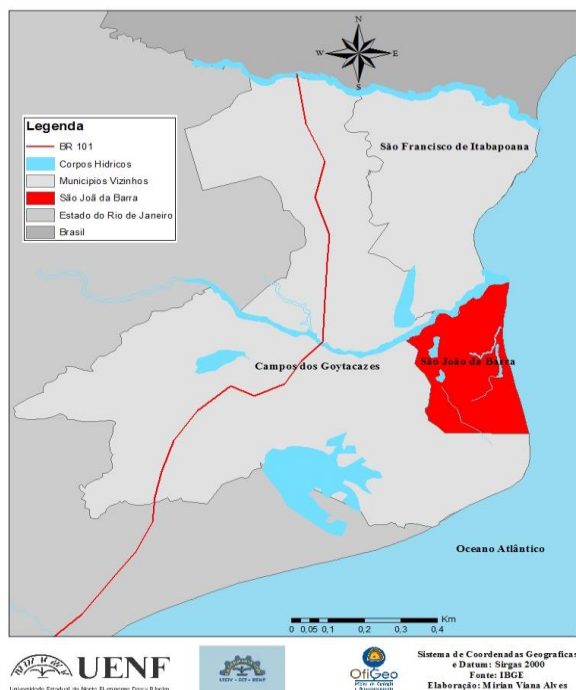


Figura 1: Localização de São João da Barra. Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes/RJ. Fonte IBGE. Elaboração: Mirian Viana Alves, 2014.

São João da Barra teve um importante papel na história da colonização do Brasil. Seu prestígio teve início com a colonização da foz do Rio Paraíba do Sul e sua extensão. A região era conhecida por causa dos bravos índios Goitacás, e pela dificuldade que os colonos encontravam de povoar a área. Devido às situações ocorrentes, a corte do Rio de Janeiro reúne sete capitães e os envia a região com a missão de conter os índios e colonizar o lugar. (FEYDIT, 1900).

Os Sete Capitães chegaram a Vila de São Salvador, atual Campos dos Goytacazes, determinados a criarem vilas e iniciar o cultivo da terra e criação de gado. A região, em tempos remotos, já havia sido preparada para o cultivo da cana-de-açúcar e apresentava pequenas estruturas para a produção. Com o tempo, a produção da vila São Salvador aumenta muito, o gado e a cana-de-açúcar passam a ser os produtos mais comercializados nas províncias e surge a necessidade da criação de um porto, a fim de escoar a produção para a metrópole (FEYDIT, 1900).

Porém a vila de São Salvador localizava-se distante do mar, dificultando o recebimento e envio dos produtos agrícolas e pecuários produzidos por ela. Mas havia um caminho natural, rápido e garantido que ligava a vila até o oceano, o rio Paraíba do Sul. E posicionado



juntamente no limite do rio com o mar, estava à vila de São João da Praia, atual São João da Barra, o lugar ideal para a edificação do porto (FEYDIT, 1900).

A vila de São João da Praia originou-se da construção de uma capela em homenagem a São João Batista erguido por um grupo de pescadores que frequentavam a região. Com o passar dos anos, e o crescimento da produção açucareira, São João da Praia tornou-se um dos mais importantes portos do país. Com o intenso movimento das embarcações, o comércio dos produtos e dos escravos, a vila constrói importantes monumentos, a fim de, consolidar sua cultura. (FEYDIT, 1900; CARVALHO, 1988). A final, formação de uma cultura, com uma tradição, hábitos e visão de mundo própria são elementos fundamentais para a continuidade de uma comunidade.

Segundo Carvalho (1988) o reflexo do desenvolvimento vivido por São João da Barra poderia ser visto através dos patrimônios culturais materiais que a cidade começou a reconhecer como patrimônio coletivo. As igrejas, os prédios governamentais, as inúmeras inaugurações, algumas contando, inclusive com a presença do imperador, Dom Pedro II, passaram a representar a glória da cidade e sua importância para o país, mas também, significava a construção da sua própria cultura e seus ícones culturais.

São João da Barra, embora localiza-se longe da Corte do Rio de Janeiro e de seus atrativos, apresentava importantes eventos que contribuíram para o desenvolvimento do Brasil. Porém com os avanços tecnológicos e seus investimentos, São João da Barra estaciona no tempo e começa a perder seu espaço dentro a importância nacional. Segundo Freitas (2010), isto se deu em favor da criação das estradas de ferros, construída especificamente para o escoamento da produção, causando assim um abandono para com a navegação e os portos do país.

A partir desde momento, São João da Barra entra numa longa temporada de decadência, que perdura a maior parte do século XX. A cidade só volta a ascender com a descoberta de petróleo na Bacia de Campos no início dos anos 1970. (CARVALHO, 1988; FREITAS, 2010). Juntos a este novo desenvolvimento, o turismo local tornou-se um ponto marcante para economia da cidade. Suas belas praias, suas paisagens e seu patrimônio cultural material começam a ser vistas como notável patrimônio cultural da região. O patrimônio cultural imaterial de São João da Barra também ganhou destaque, principalmente as manifestações tradicionais como a Festa de São João, a festa de São Pedro e a festa da Nossa Senhora da Penha.



Entendendo que São João da Barra constitui-se como um importante patrimônio cultural, reconheceu-se a necessidade da elaboração de estudos interdisciplinares acerca do seu patrimônio, a fim de, num futuro próximo, proporcionar uma melhor utilização e identificação dos mesmos.

A oficialização do patrimônio cultural material de São João da Barra

Juan Agudo Torrico (2006) vai ressaltar que, o patrimônio cultural deve ser conhecido, valorizado e preservado, pois ele caracteriza as referências culturais que compõem o coletivo de uma comunidade. Para ele o patrimônio cultural precisa ser preservado por que sua proteção tornou-se a própria manutenção da cultura local, regional e numa última escala, humana. Sendo assim, o patrimônio cultural tem um papel fundamental dentro a formação dos Estados-Nação.

Neste sentido, Calabre (2007) vai ressaltar que no Brasil o patrimônio cultural teve uma função essencial, principalmente na década de 1930, com o processo de reforma administrativa desfraldada pelo governo Vargas. O governo de Getúlio Vargas foi muito importante para as políticas culturais brasileiras, pois foi durante este governo que as primeiras políticas foram implementadas no país. Nesse período, foram realizadas uma série de ações, ambicionado prover uma maior institucionalidade para o setor cultural. No entanto, as políticas efetivadas neste momento, concentravam-se no patrimônio cultural material (CALABRE, 2007).

As políticas culturais em torno aos bens da cultura material brasileira têm um histórico bem consolidado, segundo Calabre, isso se deve aos intelectuais modernistas que realizaram uma forte campanha em favor da preservação das cidades históricas do Brasil, em especial, os monumentos pertencentes aos ciclos do café, da cana-de-açúcar e do ouro em Minas Gerais. Neste período a ênfase preservacionista recaía sobre os bens de natureza material ou tangível. (CALABRE, 2007)

O SPHAN, órgão responsável pela identificação e proteção dos patrimônios culturais brasileiros iniciou a aplicação da lei de tombamento no Estado do Rio de Janeiro. Tombar um bem, passava pela simbologia que o mesmo era representativo para a nação, símbolo da identidade nacional, e, desta maneira foco das políticas de preservação. Porém, não era apenas o SPHAN/IPHAN que tombava os patrimônios, o governo estadual também praticava este feito através do INEPAC órgão estadual com a mesma função.



Durante a década de 30, o Estado do Rio de Janeiro teve várias edificações tombadas, tanto pelo IPHAN quanto pelo INEPAN como marco do patrimônio nacional, entre eles: a Casa Câmara e Cadeia e o antigo Grupo Escolar de São João da Barra. Estes bens constam como registros do patrimônio histórico da época colonial devido suas características físicas materiais.



(Figura 2: Casa de Câmara e Cadeia de São João da Barra/RJ – Fonte: Arquivo da pesquisa)

As Casas de Câmeras e Cadeia correspondiam ao poder administrativo e jurídico das colônias. Originada da sociedade portuguesa, estas casas representavam até o início do século XX, a sede dos poderes executivo, legislativo e judiciário, nos mais distantes povoados brasileiros, ate mesmo nos ajuntamentos localizados no interior. Ocupando um lugar de destaque, geralmente no centro do núcleo populacional, as casas de câmeras e cadeias reuniam a cadeia, sala de guardas e algumas uma capela e um tore com o sino (BARRETO, 1947).

A casa de câmara e cadeia de São João da Barra foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o IPHAN, em 1967. O prédio construído em 1709 para atender as necessidades da região, passou por algumas reformas, a primeira em 1736 e uma segunda em 1794 com a conclusão em 1797. A edificação conta com dois andares, o andar superior abriga a sala de guardas, a sala de jures e uma recepção. No andar do térreo encontra-se a cadeia com paredes de grossura invulgar, com cerca de 1,20m de rochas, as janelas fechadas por grades tramadas em rede e um sistema de esgoto ligado diretamente no rio.



(Figura 3; Casa Câmara e Cadeia de São João da Barra)

Com uma arquitetura bem familiar a todas as demais Casas de Câmeras e Cadeias existentes no Brasil, esta casa é um dos únicos prédios sobrevivente da época da colonização do município de São João, e que ainda matem as características e os materiais utilizados na última reformam sofrida.

O edifício denominado Grupo Escolar, atual Palácio da Cultura de São João da Barra, foi tombado como símbolo do patrimônio estadual pelo INEPAC. A construção é uma característica material do auge da produção açucareira na região, sobretudo ao longo do século XIX. A glória político e social dos senhores de engenho era tanta que seus suntuosos solares, formavam o conjunto de bens que distinguia a época (AZEVEDO, 1990).

Estes patrimônios culturais eram tombados como registros de uma história rica e feliz, ostentando os títulos de nobreza, as riquezas sem igual, tentam reproduzir o mais exuberantes



do que simbolizavam aquele tempo. Assim é o Grupo Escolar, construído para ser residência do Coronel Manoel José Nunes Teixeira, um dos mais ricos coronéis da região e dono da Companhia de Navegação da cidade. Em formato de chalet, o prédio tem uma típica arquitetura do século XIX.



Figura 4: Palácio da Cultura de São João da Barra – Antigo Grupo Escolar

Outros bens culturais do município apresentam vestígios genuínos como a Igreja matriz de São João Batista, o Fórum municipal, o Cine Teatro, o Centro de Cultura Narcisa Amália. Segundo as mesmas linhas de características os prédios apresentam formas da época colonial, porém, estes não são alvos das políticas de preservação do governo federal nem estadual, mas



recebem ações das políticas municipais. Estes patrimônios precisam de estudos a fim de analisar que tipo de contribuição pode ter para a história da nação e estadual.



- **Igreja Matriz de São João Batista**

– Erguida em homenagem a São João Batista em 1630, por Lourenço do Espírito Santo e um grupo de pescadores. Foi a primeira Igreja do município e ainda hoje mantém sua arquitetura original.

- **Fórum Municipal –**

Hoje funciona como fórum da cidade, mas o prédio foi construído no século XIX para ser a residência do rico traficante de escravos, Comendador André Gonçalves.





- **Cine teatro** – remonta os tempos da pequena ermida de São João Batista quando os padres ensaiavam com as crianças da vila, ainda nos séculos XVII, XVIII, Autos Religiosos a fim de melhor ensinar os evangelhos e um rebanho de iletrados.



- **Centro Cultural Narcisa Amália** – o espaço foi inaugurado para ser o mercado municipal no início do século XX, mais precisamente em 1902 e cumpriu esta função até por volta de 1960. Hoje abriga o Centro de Cultura da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendendo que o patrimônio cultural atualmente tem assumido um papel fundamental para a compreensão das sociedades contemporâneas. Conhecer estes patrimônios culturais é buscar uma compreensão em relação ao processo de formação da identidade, das memórias, das representatividades que compõem os grupos sociais de um povo. É entender os valores e signos que constituem estes ambientes.



Mas é fundamental ressaltar que para além do registro de um bem, o mesmo dever ser protegido e preservado. Embora os patrimônios culturais sejam eleitos por uma instituição, a sociedade civil também precisa valorizar estes bens, se identificar com ele, para que então os mesmos tornem realmente um legado coletivo.

Deste modo, a identificação e a divulgação dos patrimônios culturais matérias é algo importante para a sua própria manutenção. Uma divulgação ampla e consciente da à sociedade a oportunidade de estar presente no reconhecimento dos valores e signos que formam sua identidade.

REFERENCIAS

AGUDO Torrico, Juan. "**Patrimonio etnológico y juego de identidades**" [en línea]. Revista Andaluza de Antropología, Num. 2, marzo de 2012. <http://www.revistaandaluzadeantropologia.org/uploads/raa/n2/jagudo.pdf> [Consulta: 02 de agosto de 2014]. ISSN: 2174-6796

AZEVEDO, Esterzilda Berenstein. *Arquitetura do Açúcar*. São Paulo: Nobel, 1990.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Ed. Unesp, 2000.

CALABRE, Lia. **Políticas Culturais no Brasil: balanço e perspectivas**. Trabalho apresentado no III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, realizado entre os dias 23 a 25 de maio de 2007, na Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador – Bahia - Brasil.

CANCLINI, Néstor García. 2008. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo.

CARVALHO, Augusto de. **Apontamentos para a História da Capitania de São Tomé**. Campos: Typ. eLith. de Silva, Carneiro & Companhia, 1988

FREITAS, Carlos; PLUHAR Cristiano. **Patrimônio material, História e cultura**. Anais da III Encontro de Geografia e VI Semana de Ciências Humanas. Campos dos Goytacazes /RJ. 2010

FEYDIT, Julio. **Subsidios para a História dos Campos dos Goytacazes – Desde os tempos coloniais até a Proclamação da Republica**. Campos: Typographia de J. Alvarenga &Comp, 1900.

HUYSSSEN, Andreas. 2000. **Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia**. Rio de Janeiro, Aeroplano

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>

POULOT, Dominique. *Uma história do patrimônio no Ocidente*. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.



TEIXEIRA, S. Educación Patrimonial: **Alfabetización Cultural para la Ciudadanía**. Estudios Pedagógicos, vol. XXXII, núm. 2, 2006, pp. 133-145, Universidad Austral de Chile, Chile. Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=173514131007>)

UNESCO. Textos fundamentais da Convenção do Patrimônio Mundial de 1972. Edição 2005. Disponível em: whc.unesco.org/document/ Acesso em: 15 Julho. 2014.